

## Resumo

As tatuagens são um adorno corporal cada vez mais comum no quotidiano e na cultura moderna. Esta assunção implica reconhecer a inevitabilidade da sua inserção no contexto profissional e, assim, a sua pertinência para a GRH. Enquanto, originalmente, este fenómeno estava associado a grupos marginais e desviantes, o que se verifica é uma generalização da sua adoção, com um aumento significativo do número de indivíduos tatuados.

A presente dissertação debruçou-se sobre esta temática com o intuito de averiguar se, apesar da generalização da tatuagem para além das subculturas marginais, o indivíduo tatuado contemporâneo ainda apresenta um comportamento mais desviante que o não tatuado, especificamente na indústria farmacêutica portuguesa. Para o efeito, foi distribuído um questionário neste setor, que inquiria a frequência com que os colaboradores protagonizavam determinado comportamento considerado desviante e se tinham, ou não, pelo menos uma tatuagem. Os dados apresentados consideram a visibilidade, quantidade, área corporal ocupada e estilo da tatuagem. Os resultados obtidos através desta amostra apontam para uma dissociação entre o preconceito do desvio e a presença da tatuagem, em todas as dimensões e, conseqüentemente, para uma homogeneização do comportamento de indivíduos tatuados e não tatuados.

**Palavras-Chave:** comportamento desviante ocupacional; tatuagem; indústria farmacêutica